



Sigla CPX no boné usado pelo candidato no Alemão é abreviação de complexo e costuma ser utilizada até por órgãos públicos do Rio, mas fake news disseminadas por bolsonaristas a associam ao tráfico de drogas

Preconceito em ataque a Lula

» GABRIELA ORNELAS

O boné com a sigla CPX, usado pelo candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante ato de campanha no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, na quarta-feira, virou motivo para bolsonaristas disseminarem fake news sobre o petista. Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), que busca a reeleição, associaram as três letras ao tráfico de drogas.

Filho 01 do chefe do Executivo, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) postou na sua conta do Twitter que CPX significaria “cupinxa (parceiro) do crime” — a grafia correta da palavra é cupincha. A partir daí, várias contas, principalmente de perfis bolsonaristas, espalharam a notícia. O parlamentar, um dos coordenadores da campanha do pai, também postou imagens em que a sigla aparece em armas.

Ex-ministro de Bolsonaro, Osmar Terra foi na mesma linha: “Lula em campanha no Complexo do Alemão com o boné de cupinxa (CPX) do crime. Sinalizando para o tráfico nas favelas”, postou. A deputada Carla Zambelli (PL-SP) retuitou a postagem de Flávio Bolsonaro e escreveu: “Nunca foi tão fácil escolher um lado”.

CPX é uma abreviação de complexo. A sigla é utilizada, inclusive, por órgãos oficiais do Rio de Janeiro para se referir ao Complexo do Alemão — CPX do Alemão; Complexo da Maré — CPX da Maré; Complexo do Salgueiro — CPX do Salgueiro (**veja quadro**).

Diante da repercussão, o ex-presidente publicou uma nota, em seu site oficial, acusando o adversário de disseminar notícia falsa. “Lula usou um boné escrito CPX (sigla que significa “complexo”) e, no discurso que fez no Alemão, destacou a importância de um governo com justiça social e amor, que distribua livros em vez de facilitar compra de armas. O que o bolsonarismo faz? Espalha fotos de presos e procurados da polícia com bonés semelhantes para ofender todos os moradores. É criminoso!”, rebateu.

Ricardo Stuckert/Divulgação



Lula no ato no Complexo do Alemão: apoiadores do ex-presidente destacaram o caráter preconceituoso das fake news sobre a sigla

Siglas usadas no Rio

Veja outras abreviações para identificar localidades no Rio de Janeiro

CDD	Cidade de Deus
BXD	Baixada
PPG	Pavão-Pavãozinho e Galo
KGL	Catete, Glória e Lapa
TTK	Catete
VDG	Vidigal
PU	Parque União
VP	Vila da Penha
VJ	Vila do João
BS	Baixa do Sapateiro
Jaca	Jacaré

Coordenador da campanha de Lula, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) também apontou preconceito na ofensiva bolsonarista. “A fake news sobre a CPX no

boné de Lula não é só um ataque criminoso à informação. É também um ataque covarde ao povo da favela, que diariamente sofre com o preconceito e racismo espalhado no Brasil pelo atual governo. Não passarão! A nossa bandeira é o amor, a deles é o ódio”, enfatizou.

O jornalista Rene Silva, fundador da organização não governamental (ONG) Voz das Comunidades e que participou do evento de quarta-feira, também se manifestou. Ele afirmou que a própria Polícia Militar do estado usa a sigla. “Se até a PMERJ escreve CPX, o Lula não pode usar o boné que é abreviar o nome complexo? Se ele estava numa agenda aqui no território do Alemão!”.

“Desprezo”

Artistas também se pronunciaram. O humorista Marcelo Adnet postou: “O bolsonarismo é

fascinante. Conseguiram enxergar a palavra “cupincha”, que sequer é usada no Rio, na sigla CPX, que é largamente usada e sabemos ser “complexo”. Além de desprezo pelos mais pobres e desconhecimento, cupincha é com ch, exemplo de uso: cupincha de miliciano”.

A atriz Fernanda Paes Leme, que já declarou voto em Lula, escreveu: “Bom dia, pra quem não sabe e ainda acredita em fake news. CPX (sigla do boné que Lula usou na visita ao Alemão) significa complexo. Complexo do Alemão, complexo de favelas do RJ. Complexo = conjunto. Todo mundo sabe. Todo mundo abrevia palavras”.

A cantora Zélia Duncan foi outra que se posicionou: “CPX significa complexo. Lula homenageava os moradores do Complexo do Alemão, só isso. E foi lindo de ver! O resto é despreito e mentira”.



O que o bolsonarismo faz? Espalha fotos de presos e procurados da polícia com bonés semelhantes para ofender todos os moradores. É criminoso”

Trecho da nota publicada no site de Lula

Combate à fome como prioridade

» VICTOR CORREIA

Em tour pelo Nordeste para consolidar sua vantagem na região, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve ontem em Sergipe e Alagoas. O candidato deu continuidade ao roteiro de fazer caminhadas pelas ruas das cidades que visita, cercado por apoiadores e acompanhado, em cima de uma caminhonete aberta, por postulantes aos governos estaduais.

De manhã ele esteve em Aracaju, onde prometeu colocar o combate à fome como “prioridade zero” de seu governo, caso eleito, e afirmou que manterá boas relações até com quem o odeia.

“A prioridade máxima chega a ser prioridade zero, de tão rápida, que é combater a fome. Não tem explicação científica, econômica para o terceiro maior produtor de alimento do mundo, do primeiro maior produtor de proteína animal do mundo não ter comida suficiente”, enfatizou, em entrevista.

De acordo com o petista, para atingir o objetivo, é preciso que o governo coloque em prática uma série de medidas econômicas. “Uma delas é gerar emprego imediatamente. Renegociar a dívida de 80 milhões de pessoas neste país. Nós temos praticamente 80% das pessoas endividadas, com uma dívida de, no máximo, R\$ 4 mil, e que as pessoas não podem pagar mais”, emendou.

O ex-presidente prometeu, ainda, que aumentará o salário

Ricardo Stuckert/Divulgação



Em Aracaju, Lula também prometeu, se eleito, aumentar o salário mínimo acima da inflação todos os anos

mínimo acima da inflação todos os anos. Disse não ver sentido no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) se a elevação não for repassada à população. Ele aproveitou para criticar a gestão do presidente Jair Bolsonaro (PL). “Faz quatro anos que o salário mínimo não é reajustado. Até a merenda escolar... R\$ 0,36 é a parte que toca o governo federal. O que dá para comer com R\$ 0,36? Essa desumanidade é o que nós queremos que deixe o cargo para quem

os brasileiros assumam a Presidência”, ressaltou.

O presidencialismo também falou sobre a eleição de governadores e parlamentares conservadores, muitos deles aliados de Bolsonaro, e como será seu relacionamento com eles. O petista garantiu que haverá diálogo. “Na relação de Estado para estado, todos serão tratados bem. Até quem me odeia, até quem fala que não gosta de mim. Não tem problema. Não quero casar com o governador,

quero governar e ajudar a tratar bem o povo dele”, argumentou.

Para o candidato, não é papel do presidente da República se ater ao partido de cada governador, mas, sim, resolver os problemas da população. Já sobre o Congresso, afirmou não conhecer os 44% de parlamentares que entraram agora, citando a taxa de renovação das cadeiras nas eleições deste ano. “Quando for conversar com os deputados, vou conversar independentemente do partido a que ele pertence,

com respeito à votação que ele teve. Um cara de direita, o voto dele não é inferior ao de alguém de esquerda”, comparou.

Paulo Dantas

À tarde, em Maceió, Lula prestou solidariedade ao governador afastado Paulo Dantas (MDB) e comparou o caso à sua própria condenação pela Operação Lava-Jato, em 2018.

“Isso cheira a minha condenação. Por que eu fui condenado? Exatamente para evitar que eu fosse candidato em 2018. Quem é que tem interesse em evitar que você seja candidato? Alguém. Eu não vou dizer o nome. A verdade é que você deve ter um esquema nesse estado que não gosta do governo progressista”, disse Lula a Dantas em cima de um trio elétrico.

O candidato alagoano enfrenta Rodrigo Cunha (União) no estado, aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP). “Que você seja julgado, investigado decentemente. Quando você for julgado e tiverem encontrado alguma prova, aí podem te condenar. Condenar para que você não seja candidato é um erro que já cometeram comigo”, reforçou o presidencialista.

Na terça-feira, Dantas foi afastado do cargo pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ele é investigado por suposto esquema de rachadinhas. A decisão foi mantida ontem, em sessão extraordinária da Corte (**leia reportagem ao lado**).

Governador perde no STJ

» VINICIUS DORIA

Por 10 votos a 2, a Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve o afastamento de Paulo Dantas (MDB) do cargo de governador-tampão de Alagoas, ratificando a decisão da ministra Laurita Vaz, no âmbito da Operação Edema, que investiga prática de “rachadinha” supostamente comandada pelo gestor desde o tempo em que era deputado estadual. A única mudança se deu no prazo de afastamento, originalmente fixado em 180 dias, mas alterado pelos ministros para se encerrar em 31 de dezembro deste ano, coincidindo com o término do mandato dele.

A Corte corroborou as demais sanções impostas pela ministra, como mandados de busca e apreensão, bloqueio de bens e quebra de sigilos bancários, fiscais e telemáticos dos envolvidos.

Com a decisão, Paulo Dantas segue fora do cargo de governador — está, inclusive, proibido de entrar no Palácio República dos Palmares, sede do Executivo estadual —, mas poderá manter a campanha pela reeleição, que disputa em segundo turno contra o senador Rodrigo Cunha, do União Brasil. A reeleição do governador é apoiada pelo senador Renan Calheiros (MDB), enquanto o adversário tem o aval do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), e do presidente Jair Bolsonaro (PL).

No entorno do governador, a decisão do STJ foi considerada “política” e “baseada em narrativas”. O **Correio** apurou que o advogado de Paulo Dantas, Cristiano Zanin, está preparando um recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF) com o objetivo de devolver o cargo ao governador. “A batalha vai ser travada no Supremo”, disse um aliado de Dantas.

Na sessão da Corte Especial, houve unanimidade no desagravo à ministra relatora, Laurita Vaz, apontada por Renan Calheiros como “bolsonarista”. Sem citar nomes, a magistrada disse que “pessoas inescrupulosas, sem ter acesso aos autos, tentam arrastar os holofotes para longe dos fatos que estão sob investigação, num indesejável intuito de transformar decisão judicial, prolatada com base estritamente em elementos legais, em palcos para embates políticos e, assim, desviar atenção do cerne da questão jurídica, plantam os venenos para colher frutos estragados pela baixaza de seus argumentos falaciosos e mal-intencionados”.

Apesar do desagravo, vários ministros reconheceram o impacto das medidas cautelares nas eleições de Alagoas. “Não vamos ser ingênuos, o que se decide no STJ terá impacto imediato e direto no processo eleitoral”, alertou Herman Benjamin, antes de votar a favor das medidas cautelares.

Operação

Paulo Dantas foi o candidato mais votado em 2 de outubro e lidera as pesquisas de intenção de voto. Ontem, ele participou da caminhada que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, fez em Maceió. Na última terça-feira, a Polícia Federal cumpriu 31 mandados de busca e apreensão na casa do governador, em gabinetes da Assembleia Legislativa de Alagoas e do palácio do governo, além de um hotel em São Paulo, no qual Dantas estava hospedado. Foram apreendidos com ele R\$ 14 mil em dinheiro, além de R\$ 100 mil em outros endereços ligados ao gestor. Laurita Vaz determinou, ainda, o sequestro de R\$ 54 milhões em bens e valores dos investigados pela Operação Edema.